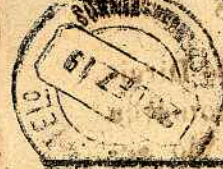


O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO MUNICÍPIO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO



Editor
José Francisco da Silva
 Director e Administrador
Joaquim dos Santos Gralhado

ASSIGNATURAS

Um anno	1200
Seis meses	600
Brazil, anno	1200
África, anno	1200
América, anno	600

Publica-se aos sábados

Administração, composição e impressão na typographia

CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Director

Quando se copia ou não publicam não se restituem

Anuncios permanentes e continuos de preço convencional

DESANIMO

Uma onda avassaladora de desanimo passa, ha já anos, sobre o solo ubere e ridente de Portugal, amortecendo os espiritos, quebrantando os corpos, amolentando energias, deteriorando a forte vontade daqueles que não se deixaram nem deixam tomar pelo mal quasi-commun.

Um diz: «isto já não se salva; isto já não tem remedio possível», e todos repetem em coro as mesmas palavras sacramentaes, funebres, como uma marcha de Chopin, plangentes como sino grande de catedral, mortiferas como a peste bubonica ou o colera morbus.

Não ha fé, não ha coragem, desapareceu o ardor combatiuo desta raça heroica das lutas de um contra cem, duma cascada de nós contra a mole imensa do oceano voraz e desconhecido.

Desapareceram as tradições pequenas em si, mas enormes na significação, o mesmo que dizera perda duma nacionalidade, por mais forte que seja, por mais vitalidade que possua.

O «isto vae mal» praxento tudo abate, tudo esfaca, tudo paralisa: as almas e os corpos, as intelligencias e os caracteres, as energias e as vontades.

No lugar do «S. Jorge e Portugal», está hoje o «deixar correr mofo e comodista», qual opio ardoando um paiz ou um filio da Celeste Republica.

E o desanimo é tanto o comodismo tão vida feita, que ninguem trabalha e animoso consegue quebrar as cadeias enleantes que os outros lhe lançam aos pulsos, envolvendo-os depois como numa apertada malha de aço, deixando-lhe livre apenas o pensamento... porque não ha pena de morte.

Querer «fazer» prosperar o paiz é hoje entre nós quasi um crime de lesa patria.

Anciar vel-o rico e feliz é quasi um acto sedicioso merecedor de 7 anos de cadeia seguidos de 12 de desterro.

Propor uma empresa de interesse nacional é um acto que se deve pagar em Rilhafoles.

—Trabalhar?! Para quê?!
 —«Isto vae mal»...
 —Prospera?! Estamos bem assim!

—«Isto já não tem remedio»...
 —Tornar a ser o que eramos?! Qual?!
 —«Isto está a desabar»...

E o desanimo infiltra-se, corroe, fere, destroça, desencaminha, mata tudo e todos, lenta mas progressivamente e, desta feita, sem remedio.

Mas, coisa curiosa, todos se accusam mutuamente de não fazerem, nem deixarem fazer. E' ler os jornaes dos varios partidos ou facções politicas.

A, acusa B, de que não fez porque não quiz enquanto esteve governando e que nada deixou fazer com a sua opposição sistematica; mas assim que B. vae ao poder, eis que A. começa de fazer o mesmo que B.

E, realmente, não fazem nem deixam fazer.

E o paiz que se aguenta, que sofra, que pague, que se cale e se falar apanha umas doses de peixe-espada, calma-te infalivel neste santo torção de fadinho, musica e foguetes, jardim da Europa á beira-mar plantado, com uma História incomparavel e os cofres do Estado a abarrotar de coião... e mau papel moeda.

E o desanimo meu e teu, deste e daquele, de todos emfim, rindo-se, a adejar por sobre as nossas cabeças; invisivel mas matador, inimigo cruel e inatacavel, como atan perseguindo, denzelas e rapazes, dentuça verde ao léu, orçãos arrebitadas e dando cambalhotas de «clown».

E é nisto, só nisto, que nós todos o imitamos: dando cambalhotas funambulescas, em risco de quebrar a «cabeça» numa rocha do precipicio em que de ha muito rolamos, empurrados pela mão possante e invisivel do desanimo forte, avassalante, tirânico e matador e arrastando nós todos a Patria que não amamos porque a defendemos unicamente em palanfeorio vão, oco, dissonante e inutil, abandonando, esquecendo, arredando o trabalho presfimoso voluntarioso e progressivo.

Mas afinal para que escrevi eu este artigo anatematizando o desanimo nacional?

... isto vae mal; isto já não tem remedio.

Wladimir d'Almeida

Perfil

E. S. E.

De estatura pequenina, franzina e muito viva, é elegante e gentilissima.

Quando perpassa é toda suavidade, candura e innocencia.

Palpita em si a alegria de cristal, pura e sa, em que se adivinha uma alma limpida como um lago e um espirito similtante como um raio de sol.

E' amavel, revelando-se nos seus ares senhoris muito fascinador e atraente.

Não sei se ama; se os seus olhos muito expressivos já souberam ler esse poema sublime que dulcifica e mata, o amor.

Mas se não ama nem por isso deixa de ser hostia sagrada desse tesouro que é a benção do luar, pois até do seu nome se aspira um divino nectar de santificação amorosa e invertendo-se ligeiramente as letras que o compõem ele segreda a todo o mortal: *Ame! Ame* muito.

Vimol-a numa... quarta-feira, — não leva ironia nem espirito! — seguida por um pretençioso que lhe dizia mil banalidades a que ella não tentava retorquir.

—Imaghe Vossa Excelencia, eu até gosto imenso do seu formoso chapéo!

Ela, búvia-o agora e sorriu-se maliciosamente, respondendo desprendida:

—Não admira...

Ele, conquistador de profissões voltou a estacada e perguntou ardeadamente:

—Não admira porque?

Ela mordeu ligeiramente os labios miudinhos e vermelhos, arremessou-lhe uma risada fresca como uma manha d'abril e concluiu muito encantadora e foiteira:

—Porque elle é de apetitosa e magnifica palha.

... Não se veem bem...

Amazona

Crise Ministerial

Assenturam-se ultimamente os boatos de crise ministerial que já de ha tempos vinham correndo com alguma insistencia sendo fora de duvida que ella será declarada logo que findem as ferias da presente epoca.

Uns dizem que a crise será

DIA DE NATAL

Dia da Família. Da Família que é a primeira e mais bela necessidade do Homem, estimulo da sua actividade, alimento purificador das suas paixões.

Natal! Natal!
 E' o encanto dum neto vivo que vem beijar a mão rugosa do avô!
 E' a benção do avô impressa num osculo termo d'uma moçidade...

Se me lembro das noites de Natal!

Minha Mãe deitava-me no regço sacrosanto e contava-me então aquella divina lenda do Anjo Gabriel que pisou vindo a casta donzela Maria de Nazareth. Ihe annun-

ciava que havia de conter Jesus. Na lazeira chamejava o tronco do Natal. Ca' fora em noite fria, o vento uivava e a chuva tamborilava nas janelas e nos telhados.

As palavras d'Elia dit-se liam lirios que se desfeziam em petalões de neve.

Se me lembrar!

Noite de conspado! Noite de Natal! Reviva's a minha saudade, grinalda de muitas flores cansas, quadro magico que rangra de dor em que ha prolongados suspiros que voando para o infinito procuram Minha Mãe, a melhor, a mais querida e santa de todas as Mães!

Amazona

Na freguezia d'Arega

Acontecimentos gravissimos

Homens mortos a tiro pela guarda Republicana

Chega-nos agora a noticia de que alguns dos mais ordeiros cidadãos da freguezia de Arega foram hontem mortos a tiro naquela villa, pela guarda republicana em serviço neste concelho.

Sem podermos hoje historiar nem comentar tão lamentaveis e tristissimos acontecimentos, por falta de informações a tal respeito aguardamos que nos chegue a narração dos factos occorridos, para tratarmos do assunto com a energia que elle merece.

Entretanto, sendo a guarda já accusada da pratica de gravissimas violencias contra os cidadãos, e da pratica de atropelos e desmandos intoleraveis e inadmissiveis a dentro do regimen em que nos encontramos, estando-se já a proceder á sindicancia acerca dessa accusação, sindicancia, de que oportunamente, nos havemos de occupar e tratar imparcialmente mas sem considerações de especie alguma para quem quer que seja, torna-se necessario que immediatamente se proceda á averiguação dos factos occorridos e á punição severa e rigorosa daqueles que se excedessem e prevaricassem, mas que se averigue e se proceda sem poeira sem sofismas sem sectarismo e sem paixão, porque a vida dos cidadãos é uma coisa sagrada, que não pode estar á mercê de quem quer que seja, seja quem for, e quem

total, opinando outros, e estes talvez com mais visus de verdade, que ella somente envolverá tres ou quatro pastas, continuando o sr. Sá Cardoso a presidir ao ministerio assim recomendado.

Se assim succeder, como é licito esperar desde que essa é a solução mais disparatada e de disparates tem sido prodiga a politica portugueza, mais tempo se perderá daquelle que urgia aproveitar para a solução dos graves problemas que impedem sobre esta pobre patria e para a resolução dos quaes é absolutamente impotente o governo que para ah' está ou aquele que, a semelhança deste, vier a sahir da annunciada recomposição.

Vinhos e azeites

Foi escassa a produção de azeite neste concelho no ano presente, sendo porém o azeite de magnifica qualidade e duma funda como não ha memoria.

Moeduras que outros anos não davam mais de 5 a 8 alqueires, dão este ano 12 e a 13 havendo já algumas atingido a quinze alqueires!

Os seus preços continuam elevados vendendo-se nos lagares a nove e até dez escudos o alqueire ou o decalitro.

Quanto aos vinhos continuam os seus preços com tendências para alia vendendo-se actualmente ao preço de quatro escudos o almude de vinte litros e isto nas pequenas adegas por que as outras não abriam ainda as respectivas vendas.

Por virtude do preço continuam as plantações de vinha tendo consequentemente subido o jornal dos respectivos trabalhadores.

incobrir e proteger criminosos, quem quiser iludir a Lei, quem quiser esconder a verdade para evitar o castigo merecido, é o maior criminoso e, tarde ou cedo, hade a dentro da Lei, dar conta dos seus actos, responder, pelo que fizer.

Não haja duvida a esse respeito.

E por quanto nós poderemos por quanto valermos havemos de promover para que assim suceda. Nem esmoreceremos nem nos esqueceremos.

Que tome disso nota quem nisso tiver interesse.

(Continuaremos)

NATAL

Passo a passo, vagarosamente, docemente, por esse trilho da vida, aonde nos achamos e por onde nos perdemos; imagens belas, saudosas miragens e novos pensamentos despertam em nós variados horisontes, tornando-nos tão diferentes agora do que eramos ainda ha pouco e do que seremos mais tarde que este conto, o conto do Destino, se torna livro interminavel, não podendo jámais ser bem lembrado...

Esquecer, olvidar, —eis as palavras do grande medico— O tempo.

Todavia uma coisa existe em nós que se fez saudade em nossa alma, revivendo na recordação, quasi sempre, semelhante a luz longinqua d'alguma coisa do passado, onde ha o belo e o sublime!

Milagre da nossa infancia, misterios dos nossos primeiros anos!

E a noite de Natal traz-nos a lembrança esses tempos passados...

Que alegria, que bem estar sentimos em nossas almas!

No mundo denominado cristão não haverá ninguém que não ame o Natal! Que o não recorde saudoso, quer junto quer longe, bem longe, da familia.

E a festa dos humildes, dos pequenos, dos simples...

Místico resurgimento renasce em nossos espiritos quando o evocamos:—Saudade, Alegria e uma Bondade unanime!

Creador! Bemdito sejas tu com todos estes teus filhos!

Pela natureza ondula uma felicidade preñhe de caricias e ventura!

Uma claridade mais viva, mais santa, mais intensa, irradia a nossa imaginação sonhadora!

Já lá vão, eu sei lá, quantos anos, e como eu recordo com saudade os meus tempos de creança, em que, todas as noites de Natal, eu sonhava com o bemdito menino de Jesus!

Eu via-o nos meus sonhos infantis, descer do céu á terra numa aureola de luz encadeante e, ás vezes, num carro dourado abençoando os nossos lares na noite de Natal!

Natal! Bemdito sejas!

Tanto desentendimento, tanto pesar, tanto desmembra-

mento, tanta desavença entre a familia portuguezal!

E o Natal vae passando, sempre passando alegre e jovial!

Levantem-se, ó sentimentos nobres, acordem desse espasmo de perdição!

O que de verdades adormecidas dentro em nossos pensamentos despertam...

Folhas velhas e resequidas transformai vos num sonho de verdades e de pureza...

Folhas pendidas, envenenadas, caí para sempre nas profundezas duma cisternal!

E quedai silenciosos lá no fundo e não nos venhais fazer mal!

Olhai que cada Natal que passa pela nossa memoria nos deixa menos sós...

Caí, pois, ó folhas amareladas no póço silencioso da memoria...

ARMANDO

Henrique Dias Correia

Tendo sido nomeado tesoureiro da Fazenda Publica do concelho de Sines este nosso amigo, para onde acaba de partir, e não podendo despedir-se de todos os seus amigos que possui nesta comarca vem fazel-o por este meio, oferecendo o seu lemitado prestimo naquella vila.

A passarem o Natal junto de suas familias encontram-se no Funtão Fundeiro os nossos presos amigos srs. José Simões Seguro e filho, Joaquim Simões Ribeira e irmão e José Simões Junior.

VULGARISAÇÃO CIENTIFICA

Prognosticos do tempo

(Da Gazeta das Aldeias)

Sucedem ás vezes que em meio de um céu claro apparecem nuvens vaporosas, agrupadas e que apresentam um aspecto acarneado (carneirada dos maricheiros); isso presagia mudança de tempo, e que não tarda a chover.

Quando no céu azul apparece grande numero de nuvens brancas, considere-se isso indicio de neve ou de saraiva. Se passam com rapidez pequenas nuvens negras por cima uma primeira camada de nuvens, não tardará a chover.

Quando á tarde se observam nuvens avermelhadas no céu alto deve isso ter-se por indicio de vento e ás vezes chuva; mas quando se vir o céu rosado ao pôr do sol, será presagio de bom tempo. O céu amarelo ao pôr do sol anuncia vento; se nesse momento apparece amarelo esvaído, pode prever-se humidade ou chuva.

As nuvens aveludadas ou transparentes anunciam bom tempo com alguma viração.

Indicam chuva quando correm rapidamente, descendo, ou tambem quando são negras e pequenas.

Quando correm sentido opposto, indicam igualmente chuva e vento. Se o sol se esconde por detraz das nuvens e em volta dele se notam faixas vermelhas, tem-se isso como indicio certo de chuva.

Ao nascer o sol, sobretudo no Oeste, quando o céu está avermelhado, costuma chover durante esse dia. No inverno indica este fenomeno queda de neve, a não ser que haja muito frio caso em que o prognostico fica diferido até que a temperatura suba um pouco.

Pelo contrario, se ao romper do dia se vê no céu uma cor cinzento-escura e o sol ao erguer-se dispersa gradualmente os vapores e as nuvens, haverá bom tempo.

Quando durante o decurso do dia se vê o sol atravez de uma bruma cinzenta, aquosa, choverá de noite.

O pôr do sol oferece indicios pouco seguros, porque a desaparição esplendida do astro é frequentes vezes seguida de horrivel tempo.

Quando após um dia chuvoso, ao abeirar-se a noite, apparecem no céu, para o Occidente, faixas acobreadas, espere-se bom tempo.

Ninguém ignora que a lua enevoadá indica chuva proxima.

(Continua)

EDITAL

Amadeu Simões Lopes, Chefe de Secretaria da Camara e Recenseador Eleitoral do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faço saber, nos termos e para os efectos do Código Eleitoral, e da lei de 20 de janeiro de 1915, que o periodo para inscrição no recenseamento politico do ano de 1920 começará no dia 2 de janeiro e terminará no ultimo dia do mez de fevereiro proximos podendo inscrever-se como eleitores além dos que ficam do anterior recenseamento por terem a capacidade eleitoral exigida pela lei, todos os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um annos, ou que completarem essa idade até 31 de maio de 1920, inclusive, que estejam no gozo dos seus direitos civis e politicos, sabam ler e escrever portuguez e residam no territorio da Republica Portugueza.

Os recenseandos, deverão escrever os requerimentos por seu punho mencionando a filiação, estado, profissão, naturalidade, dia do nascimento e local onde foi feito o respectivo registro e, ou ter a letra e assinatura reconhecidas por notario ou ser escritos e assinados perante o Presidente da Junta da Freguezia das suas residencias.

Juntarão aos requerimentos atestados da Junta ou do Regedor que prove que os requerentes residem ha mais de seis mezes na freguezia por onde requerem a inscrição.

Os requerimentos e documentos são isentos do imposto do selo e de quaesquer emolumentos ou salarios, desde que sejam somente passados e aproveitados para fim eleitoral.

Figueiró dos Vinhos, 22 de dezembro de 1919.

O Recenseador Eleitoral,
Amadeu Simões Lopes

Anuncio

1.ª publicação

PELO Juizo de Direito da comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão Guedes da Silva, e nos autos de justificação avulsá em que é requerente Laura Nunes Vitorino, viúva, moradora no lugar do Casal de Santo Antonio das Bairradas desta freguezia e comarca e na qual a mesma requerente se pretende habilitar como unica herdeira de seu marido Antonio Vitorino falecido sem testamento no estado de casado com a justificante, em viagem de Mossuril para a cidade de Moçambique em vinte e quatro de dezembro de mil novecentos e dezoito deixando como unica herdeira sua filha Clelia Nunes Vitorino, a qual faleceu em vinte e oito de dezembro do mesmo ano no hospital da cidade de Moçambique com tres annos e meio succedendo-lhe como sua herdeira a justificante que nos mesmos autos se pretende habilitar como unica herdeira da mesma sua filha Clelia Nunes Vitorino, para todos os efectos legais e especialmente para receber dois depositos no Banco Nacional Ultramarino, sendo um de mil cento onze escudos e noventa e dois centavos e outro de quinhentos e cincoenta escudos, pertencentes aos mesmos, correm editos de trinta dias citando quaesquer interessados incertos que se julgarem com direito a quaesquer bens deixados pelos falecidos para na segunda audiencia, findo o prazo dos editos a contar da segunda e ultima publicação deste annuncio serem accusar a citação e marcar-lhes o prazo legal para contestarem querendo.

As audiencias neste Juizo tem lugar todas as segundas e quintas feiras no Tribunal Judicial desta comarca sito em Figueiró dos Vinhos na Praça do Municipio, por onze horas, salvo sendo dia feriado porque neste caso tem lugar no dia immediato.

Figueiró dos Vinhos, dez de dezembro de mil novecentos e dezanove.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Pereira de Carvalho

O escrivão do 2.º officio

Fernando Guedes da Silva

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª publicação

PELO Juizo de Direito desta comarca e cartorio do segundo officio correm editos de trinta dias a partir da segunda e ultima publicação deste annuncio, citando os interessados Rosa Maria e marido Joaquim Gonçalves dos Santos, ausentes em parte incerta dos Estados-Unidos do Brazil para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede neste Juizo por obito de seus paes e sogros José Fernandes Alexandre e mulher Joaquina Maria, moradores que foram no lugar foram no lugar de Sarzedas de São Pedro, desta comarca e em que é inventariante a interessada Maria do Carmo, moradora no mesmo lugar, sob pena de revelia e sem prejuizo do andamento regular do inventario.

Figueiró dos Vinhos, aos quinze de dezembro de mil novecentos e dezanove.

O Juiz de Direito

Pereira de Carvalho

O escrivão do 2.º officio

Fernando Guedes da Silva

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª publicação

PELO Juizo de Direito desta comarca e cartorio do segundo officio correm editos de trinta dias a partir da segunda e ultima publicação deste annuncio, citando os interessados José Tomaz e mulher cujo nome se ignora, Artur Tomaz e mulher cujo nome se ignora, Maria Adelaide e marido Antonio da Silva, ausentes em parte incerta da cidade de Santos da Republica dos Estados-Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede por obito de sua mãe e sogra Maria do Carmo, moradora que foi no lugar da Agria Pequena desta freguezia e comarca e no qual é inventariante o seu viúvo Antonio Tomaz, morador no mesmo lugar, sob pena de revelia e sem prejuizo do andamento regular do inventario.

Figueiró dos Vinhos, 12 de dezembro de mil novecentos e dezanove

O Juiz de Direito,

Pereira de Carvalho

O Escrivão do 2.º officio
Fernando Guedes da Silva